



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### Comissão de Educação

REQUERIMENTO N.º \_\_\_\_\_, DE 2017  
(Do Sr. Damião Feliciano)

Requer a realização de audiência pública destinada a debter o tema Violência Contra os Professores nas Instituições de Ensino.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, 2º, II, da Constituição Federal, e do art. 24, III e 255, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para debatermos o tema: Violência Contra os Professores nas Instituições de Ensino. Para tanto, sugiro o convite aos seguintes:

- 1) Sr.ª Rossieli Soares da Silva, Secretária de Educação Básica do MEC;
- 2) Srª Miriam Abramovay, Socióloga e Coordenadora da Área de Estudos sobre Juventude da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – FLACSO.
- 3) Sr. Heleno Manoel Gomes Araújo Filho, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação – CNTE
- 4) Sr.ª Priscila Fonseca da Cruz, Presidente-Executiva do movimento Todos Pela Educação;
- 5) Srª. Jussara Pascoalino, autora do livro “Professor Desencantado: Matizes do Trabalho Docente”.
- 6) Sr. Antônio Eugênio Cunha, Presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares – FENEP.

Sala das Comissões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**Damião Feliciano**  
**Deputado Federal – PDT/PB**



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

### **Comissão de Educação**

#### **JUSTIFICATIVA**

A violência no ambiente das escolas e das universidades públicas e privadas deixou de ser apenas um fenômeno a ser enfrentado. O que era tido como algo pontual, ganhou ares de grande problema a ser combatido, principalmente após ser pautado pela mídia.

O Brasil lidera o ranking de violência contra o professor, segundo pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre aprendizagem. Foram entrevistados mais de 100 mil professores em todo o mundo. No Brasil, 14.291 professores responderam ao questionário, além de 1.057 diretores de 1.070 escolas.

Quando perguntados se já sofreram agressões verbais ou intimidação por parte de alunos, 12,5% dos professores brasileiros responderam que sim. Esse levantamento apontou que o Brasil lidera entre 34 países o número de casos de violência contra professores.

Reportagem veiculada em 21/11/2017, pela imprensa nacional, informou que, em 2015, mais de 25 mil professores da rede estadual de ensino em São Paulo pediram afastamento por transtornos mentais e de comportamento ocasionados pela violência sofrida em salas de aula. Em 2016, esse número quase dobrou, sendo os problemas como depressão, ansiedade e síndrome do pânico responsáveis por 37% das licenças. Em 2017, até o mês de setembro, 27 mil professores já se afastaram.

Os próprios professores reconhecem ser a violência vivenciada uma das principais razões que prejudicam a prática docente, contribuindo para a desmotivação e o afastamento desses profissionais e, por fim, afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem. No ambiente onde crianças e jovens deveriam ser educados, a violência e o desrespeito estão afastando professores das salas de aula.

A violência na escola é um tema bastante complexo - envolve questões de ordem cultural, familiar, econômica, afetiva e política, e requer ações concretas do Poder Público destinadas ao fortalecimento do sistema educacional e à valorização do professor.



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Não podemos permitir que o enfrentamento dos problemas das salas de aula continue adoecendo o corpo docente das instituições nem assentir que as estatísticas divulgadas recentemente prejudiquem ainda mais o aprendizado e o desenvolvimento educacional, já tão prejudicados em decorrência de outros fatores.

Dessa forma, conto com o apoio dos nobres pares para a realização de audiência pública sobre tão relevante temática.

Sala das Comissões, em        de                                de 2017.

**Damião Feliciano – PDT/PB**  
**Deputado Federal**